Ano 65.º—Numero 6:470—Sabado, 26 de fevereiro de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: "CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

VII

Os actos desta autoridade tiveram plena sanção por parte do governo, como se vê de um oficio que a *Revolução de Setembro* publicou com os comentarios que seguem tambem:

«Governo civil do distrito de Aveiro.—Secretaria geral.—1.ª Repartição—II.mo e ex.mo sr.—Tendo visto o oficio que v. ex.ª me dirigiu em data de 5 do corrente, participando haver obtido no distrito a seu cargo a eleição a favor do governo em 20 concelhos com 41 eleitores contra 6 que a oposição venceu em 4 outros concelhos, sou a dizer a v. ex.ª que muito me satisfez a comunicação de tão importante resultado; e estando bem convencido de que ele é em grande parte devido ás suas boas diligencias, e á eficacia das medidas que oportunamente empregou, cumpre-me agradecer mui cordealmente a v. ex.ª o serviço que acaba de praticar, e com o qual deu mais uma prova da sua dedicação pela boa causa, e pelos principios professados pelo governo. Deus guarde a v ex.ª. Secretaria dos negocios do reino em 9 de agosto de 1845.—II.mo e ex.mo sr. governador civil do distrito de Aveiro.—*Antonio Bernardo da Costa Cabral.*»

Este documento é importante—é insólito. Não foi destinado para vêr a luz publica, mas a fatua vaidade do funcionario a quem foi dirigido, entregou-o á imprensa contra a vontade de quem o assinou. O sr. Braga fez um pessimo serviço a seu amo. Se o sr. Costa Cabral quizesse assoalhar o agradecimento, tinha á sua disposição as colunas do *Diario*. Aquele cumprimento era para ficar *entre ambos*.

O oficio é insólito *no fundo e na fórma*. No *fundo* porque se confessa ser devido o triunfo eleitoral ás diligencias do governador civil e á eficacia das medidas que empregou, e não á vontade dos eleitores livremente manifestada: *na fórma* porque não costumam os ministros de estado dirir-se aos seus subordinados por meio de *oficios*.

Não duvidamos com tudo que o sr. Costa Cabral tinha obrigação de ser agradecido. A suspensão das garantias que as côrtes de Aveiro decretaram, a ditadura que o sr. Braga assumiu autorisado pelo diretor da alfandega, a detenção do sr. Rezende na cadeia não obstante a sentença do poder judicial, a prisão do sr. Antonio Augusto Coelho de Magalhães, as cacetadas no sr. Regala, a invasão do assassino sargento Ferreira com a força armada nas assembleias para se fazer eleitor, tudo isso devia merecer a consideração do ministro no reino. Não deixa de haver seu merito na desvergonha com que um homem se degrada a ponto de se sujeitar a fazer tão asqueroso papel.

Se o governador civil fizesse o seu dever, o ministro não agradecia mas louvava em nome de s. m.; como, porem, infringiu a lei em proveito do mesmo ministro, agradeceu este em seu proprio nome. Se não houve cordialidade, pelo menos houve decencia—não se invocou em vão o nome da rainha.»

Como epilogo do que foram em Aveiro as eleições de 1845, transcreverei ainda uma parte do discurso que sobre o assunto pronunciou na camara alta, na sessão de 30 de janeiro de 1846, o digno par Barreto Ferraz, mais tarde visconde da Granja, e um dos membros mais dedicados do partido cartista, que foi testimunha presencial dos factos e que não póde sêr em caso algum alcunhado de suspeito:

«Já disse que existia na cidade uma comissão oposicionista, a qual tinha as suas conferencias regulares, e alem dessas, outras extraordinarias, onde compareciam individuos de diferentes pontos, a fim de auxiliarem os seus trabalhos: numa ocasião participaram ao governador civil (e aqui tenho eu um recibo dado pelo oficial da secretaria) o dia em que havia de ter logar a reunião, convidando a que fosse, ou mandasse assistir á conferencia; o governador civil entendeu que não devia ir nem mandar saber o que se lá passava, mas determinou que um oficial subalterno se fosse postar defronte da casa onde a reunião havia de ter logar, o qual fosse tomando nota de todos aqueles individuos que para lá iam, espalhando-se ao mesmo tempo que todos eles seriam presos; porem, como daqui nada resultasse, porque todos os individuos continuavam a ir, assentou-se que se deveriam tomar medidas mais energicas. Sabendo-se, pois, que deveria haver uma reunião extraordinaria no dia 24 de julho, apresentaram logo de manhã nas entradas principais da cidade grupos de individuos, os quais depois se soube serem pertencentes ao corpo que ali se achava estacionado, uns de boldrié e outros á paisana, mas todos armados de *caccete* (invenção esta que nos legou o *paternal governo* de D. Miguel), a fim de por este modo espancarem todos os oposicionistas que houvessem de concorrer áquela reunião; mas felizmente estes individuos foram avisados e não cairam na embuscada: entretanto um pobre homem, cirurgião, que vinha recolhendo-se para casa de visitar os seus doentes, foi acometido logo á entrada da cidade, mas teve a fortuna de escapar, o que talvez foi devido á ligeireza do cavalo em que vinha; porem, ainda bem não estava livre desta, quando foi cair em outra, onde uma pedrada o fez cair do cavalo, e depois de derribado continuaram a dar-lhe, e mais continuariam se aos gritos da vitima não acudisse muito povo; daqui foi conduzido perante as autoridades, rodeado de imensa gente, que o acompanhava, o qual clamando contra tal violencia, pedia que se tomassem providencias; mas umas autoridades não quizeram aparecer, e outras disseram apenas—que se dariam as providencias.—Indo o individuo para sua casa, viu e conheceu um dos seus assassinos, e então denunciou-o ao povo, e sendo esse homem apanhado, reconheceu-se que era um soldado do destacamento disfarçado á paizana: entretanto o povo, apezar da indignação de que se achava possuido, o unico mal que lhe fizeram foi quebrar-lhe o cacete, que ainda tinha nas mãos, e entregalo á guarda da cadeia; passado, porem, pouco tempo o governador militar mandou pô-lo em liberdade, e eu o vi quasi de braço dado com um oficial do destacamento, conduzido como em triunfo pela rua aonde residia. Eis aqui está o auto do corpo de delito, que não posso dispensar me de ler ao menos uma testimunha (*leu e proseguiu*): envio o, pois, á meza, afim de sêr visto pelos srs. ministros, e por aqueles dignos pares que quizerem.

Ora, sr. presidente, quais seriam as providencias que as autoridades tomaram para conseguir acabar o tumulto que causava terror a todos os habitantes da cidade? As providencias foi mandar pegar o destacamento em armas, isto é, aqueles que restavam no quartel e senão achavam empregados em tão honroso serviço: formaram-se depois defronte da casa do governador civil, e daqui mandaram-se para diferentes sitios patrulhas a fim de dissipar qualquer ajuntamento. Isto realmente era muito bom, se ao mesmo tempo se mandassem prender, ou pelo menos retirar, os soldados que fossem encontrados com cacetes; não aconteceu, porem, assim, porque ainda depois disso um grupo desses individuos foi-se colocar defronte da casa da sr.ª baroneza de Almeidinha, e começaram a insultar com os nomes mais feios e indecentes a dita senhora porque, diziam, tinha hospedado em sua casa um individuo da oposição; este caso é revoltante, e tanto mais quando é praticado contra uma senhora que só por este titulo merecia sêr tratada com toda a consideração. (O sr. *ministro dos negocios do reino*:—Ha documento disso?—Ha a minha palavra e ha uma carta em resposta a outra minha, que dirigi ao governador militar fazendo-lhe vêr o estado em que se achava a cidade, na qual me dá unicamente por desculpa *que ignorava* tal procedimento tivesse tido logar. Mas alem disso se se duvida dos factos que eu aqui apresento, e de aparecem as provas, ou quando estas não sejam suficientes, ou não se achem verdadeiras, os srs. ministros teem na sua mão os meios para haverem outras que os satisfaça mandando proceder ás averiguações e exames necessarios.—Depois destes acontecimentos parece-me que não seria para receiar que a oposição se não désse por advertida do que lhe havia de acontecer; porém assim mesmo as autoridades não afrouxaram, e lembraram-se de uma medida decisiva, que é o mais a que se podia chegar em objetos desta natureza. Alcunhou-se de sedição o tumulto que houvera relativamente ás tais pancadas, procedeu-se, por tanto, a inquerito de testimunhas, invadiu-se a casa dos individuos que se diziam estar implicados neste processo, expediam-se ordens, e estavam tão certos dos individuos que tinham tomado parte no tumulto que estas ordens de prisão eram passadas a esmo, por isso que senão sabia quais eram esses individuos, e distribuiram-se por diferentes agentes que estavam autorisados a prender quem lhes aprouvesse, e conforme as circunstancias o pedissem; aqui tenho eu sete dessas ordens *em branco* para depois nelas se escreverem os nomes que quizessem; aqui estão assinadas pelo proprio governador civil (*O orador apresenta uns papeis.*) Estas escaparam, e seis delas não produziram efeito.»

JORNAL DE LISBOA

Lisboa 25 de fevereiro de 1916.

O governo tomou finalmente conta dos navios germaticos ancorados nos portos portuguezes. Não é um caso banal, muito mênos isento de criticas, e é vêr como esta, por parte dos *patriotas* de meias tintas, aproveita a oportunidade para se fazer ao arrepio de todas as conveniencias. Vai na vanguarda a troupe do Calhariz, a infeliz e exotica falange do mais violento de todos os inimigos da Republica. Por que o é, inegavelmente, esse chefe ou capitão sem soldados que a comanda. O sr. Brito Camacho é inquestionavelmente um mau republicano, um mau servidor do regimen. Desde que se capacitou de que tarde ou nunca será poder, ninguem o atura. Até o caso legalissimo da requisição dos navios estrangeiros, que tanto vem beneficiar, pelo barateamento dos transportes, a crise dos generos e artigos de consumo, até este lhe merece asperas censuras! Está no seu papel. Mas o governo, proseguindo nas suas medidas de economia publica, está tambem no seu, e não ha razão esclarecida nem voto sério que não tenha ao seu lado neste assunto. Bem andou. E deixar falar os patrioteiros, que não sabem o que dizem.

São nada mênos de trinta e cinco esses barcos, que vão prestar excelente serviço no barateamento do custo da vida. São eles o «Arcadia», de 1:106 toneladas; «Achilles», de 580; «Antares», de 1:529; «Bulow», de 5:034; «Casa Blanca», de 1:043; «Cheruskia», de 2:047; «Enos», de 1:210; «Euripos», de 1:743; «Electra», de 417; «Energic», de 452; «Galata», de 2:580; «Girgente». de 1:036; «Jaffa», de 1:253; «Laneck», de 786; «Lubeck», de 1:055; «Milos», de 1:758; «Mazagan», de 1:110; «Mogador», de 785; «Mailand», de 1:030; «Mina Schulidt», de 616; «Naxos» de 1:389; «Newa», de 98; «Picador», de 327; «Pluto», de 892; «Prinz Henrick», de 3:886; «Phoenicia», de 2:185; «Rotandseck», de 757; «Roterdam», de 1:385; «Rhodos», de 1:220; «Sophie Rickemers», de 2:262; «Taygetos», de 1:817; «Uckermark», de 2:652; «Wertemberg», de 4:829; «Westeroald», de 2:390; «Santa Ursula», de 2:340.

O que é pena é que não sejam mais.

Até agora foram inspecionados 16 deles, verificando-se faltarem em alguns varias peças de maquinas, sendo os mais avariados o *Bulow* e o *Antares*, que apresentam peças importantes partidas a marreta, sendo os tripulantes alemães os proprios a confessar, que por ordem das agencias, as tinham suprimido e lançado ao mar.

Nada ha ainda resolvido ácêrca dos nomes que aos navios serão dados, sendo provavel que em vez deles tenham numeros.

São apenas tres os protestos entregues aos oficiais da armada, comandantes de bandeira, e que se referem á utilisação dos navios sem acôrdo com os respetivos armadores.

Por telegrama de hoje sa-be se que foram já tomados oito navios que estavam em Cabo Verde, os quais embandeiraram em portuguez, sendo guarnecidos por praças da canheira *Beira* e entregues pelos respetivos capitães, sem protesto.

Em dois dos barcos alemães os comandantes tinha preparada a explosão das caldeiras, pois os marinheiros portuguezes, na ocasião da posse, notaram que elas estavam atulhadas de carvão, tendo atingido naquele momento uma alta pressão, o que a teria em breve ocasionado. Verificada essa intenção, foram as caldeiras descarregadas.

Entram no domingo em vigor as precauções relativas á entrada de navios estrangeiros que demandem o nosso porto.

O sr. governador civil de Aveiro comunicou superiormente que, tendo obtido milho de particulares e algum de Viana do Castelo para as minas do Braçal, a ordem publica está assegurada no distrito, tendo já retirado as forças militares. No emtanto pede providencias para que se não repita a falta daquele cereal.

Jota.

O PROBLEMA DOS TRANSPORTES

OS NAVIOS ALEMÃES

Do *Seculo*

O sr. dr. Barbosa de Magalhães aprecia, juridicamente, o ato do governo, utilisando-os—O proprio tratado de comercio luzo-germanico de 1908 permite essa utilisação

A proposito do aproveitamento dos navios estrangeiros retidos no Tejo por causa da guerra, assunto que tem provocado certo ruido de discussão, vamos hoje dar aos nossos leitores a opinião autorisada do sr. dr. Barbosa de Magalhães, professor de direito na universidade de Lisboa e deputado da nação.

—Em primeiro logar—diz-nos aquele senhor—ha a distinguir o *apresamento* de um navio estrangeiro, que constitue um acto de beligerancia, ou pelo menos de hostilidade, e que em todo o caso teria de sêr julgado pelo respetivo tribunal de presas, com recurso para o tribunal internacional estabelecido na 2.ª conferencia da paz realisada na Haia em 1907, e a *requisição* dum navio para sêr utilisado em satisfação de urgentes e instantes necessidades economicas.

Tem-se por vezes confundido, por ignorancia ou má fé, os dois casos, que são muito diferentes, quer nos seus fundamentos, quer nos seus efeitos juridicos.

O apresamento só tem logar em estado de guerra e só póde sêr exercido no mar alto, ou nas aguas territoriais dos beligerantes.

A requisição dum navio mercante estrangeiro póde fazer-se sem sêr em estado de guerra e sem que tenha o menor carater ou intenção de beligerancias ou hostilidades. Faz-se como a de navios nacionais. E, sempre, mediante indemnisação, que seria incompreensivel em estado de guerra.

O seu fundamento juridico é o mesmo que o da expropriação por utilidade publica; e, assim como o Estado póde expropriar uma propriedade imobiliaria, ou uma concessão pertencente, tanto a um nacional como a um estrangeiro, assim tambem póde requisitar, por necessidade e até por utilidade publica, quaisquer meios de transporte, excluidos, é claro, os vasos de guerra.

A antiga Carta-constitucional, seguindo a quasi totalidade das constituições, garantia o direito de propriedade, resalvando o caso da expropriação por utilidade publica (constituições ha que dizem antes: «por necessidade publica»). A Constituição republicana limitou-se a dizer no artigo 3.º n.º 25 que «é garantido o direito de propriedade, salvo as limitações estabelecidas na lei».

Este preceito, mais amplo do que o da Carta-constitucional, e mais em harmonia com o carater acentuadamente liberal do direito moderno e com o verdadeiro conceito que hoje se faz do direito da propriedade, considerando esta como uma função social (Dupruit), abrange ou permite assim não só a expropriação por utilidade publica, mas ainda muitas outras limitações, a que nos ultimos tempos em todos os paizes civilisados a propriedade está sujeita, e algumas das quais já existiam até na nossa legislação.

A Assembleia constituinte emendou o artigo do projeto da Constituição, que apenas se referia á expropriação por utilidade publica, para admitir outras mais limitações, já estabelecidas ou a estabelecer.

Entre estas, está a consignada na base 10.ª da lei das subsistencias, permitindo ao governo requisitar as materias primas e os meios de transportes que forem indispensaveis á defeza e economia nacional e que se encontrem nos dominios da Republica.

Ninguem de boa fé poderá contestar que esta limitação é justificadissima; baseia-se tambem na utilidade e mesmo na necessidade publica, e abrange, naturalissimamente, tanto a propriedade nacional como a estrangeira.

Se se póde dizer que é uma limitação excecional (não vulgar e mais grave), tambem é certo que excecionalissima é a situação atual, tanto pela sua invulgaridade como pela sua gravidade extrema, não sendo de compreender e admitir que em qualquer parte que estejamos possam permanecer desaproveitadas ma-

terias primas e possam continuar inativos meios de transporte, que tanta falta fazem umas e outros, e que tantos e tão grandes serviços podem prestar.

E os respetivos beneficios são não só para os portuguezes, mas tambem para os estrangeiros que residem ou se encontram em Portugal; e portanto tambem para os proprios cidadãos da mesma nacionalidade dos navios (isto, referindo-nos agora aos navios alemães).

Basta esta consideração para se vêr que a requisição que desses navios e da sua carga possa sêr feita não póde, por forma alguma, sêr considerada como acto de beligerancia ou hostilidade, em que péze aos que teem tanta ignorancia como falta de patriotismo e querem fazer especulação politica de tudo, mesmo dos assuntos internacionais, que a todos, e especialmente aos que já teem certas responsabilidades e ainda as querem têr maiores, impõem a maximo cautela e reserva. E tambem é facil de compreender como oficialmente ou diplomaticamente não se póde levar o caso para esse campo, porque isso seria não atender aos principios e leis internacionais e assumir a responsabilidade de uma atitude, fosse ela qual fosse, que o procedimento do governo portuguez, do Estado, não autorisava.

Os navios mercantes estrangeiros nas aguas territotoriais de certo paiz estão sujeitos, salvo casos excecionais, á soberania do Estado local, que póde sobre eles exercer normalmente o direireito de policia de segurança, de policia sanitaria, de policia aduaneira e de jurisdição. Excecionalmente, póde o Estado local exercer outros direitos excecionais. E tanto num como noutro caso ha só as restrições que o direito internacional expressamente impõe (contrato a bordo entre o capitão e os tripulantes ou entre estes); infração da disciplina interna do navio, e os crimes cometidos a bordo apenas entre gente da tripulação e que não perturbem a tranquilidade do porto (como se póde vêr do *compte rendu* da revista de Copenhague de 1907 no *Annuaire de l'Institut de droit international)* ou que claramente resultarem dos usos estabelecidos, da convenções expressas e das leis do Estado local (Fiore, *Droit international public*; E Nys, *Le Droit international*;Clovis Bevilacquas, *Direito publico internacional*; Despagné, etc.)

No nosso caso, não ha usos nem leis em contrario da requisição dos navios alemães e da sua carga, e antes a base 10.ª da lei das subsistencias expressamente o permite.

Quanto a convenções expressas, ha, sim, uma, mas que não proibe, antes prevê e permite a requisição: é o tratado de comercio entre Partugal e a Alemanha, assinado em 30 de novembro de 1908 e ratificado em maio de 1910, que no seu artigo 2.º permite que as propriedades dos cidadãos de qualquer dos Estados possam sêr *requisitados* (*sic*), e que as suas mercadorias possam sêr retidas *para qualquer uso publico*, mediante indemnisação.

Esta clausula do tratado, a que talvez não seja já devida obediencia, é bem clara; e aproximando-a da discussão parlamentar da lei das subsistencias e da letra da aludida base 10.ª, deixa de haver logar para explorações de qualquer ordem e de quem quer que sejam.

Mas ha de sempre havêlas em relação a actos de grande alcance, como será esse, que, segundo se diz, o governo vai praticar, prestando á economia nacional, e até internacional, a todos os consumidores, e até aos proprios donos dos navios e da carga, extraordinarios beneficios.

Algumas das materias primas que nesses navios se encontram são absolutamente necessarias á industria nacional; por exemplo, as anilinas, vendo-se muitas fabricas obrigadas a fechar se lh'as não fornecerem.

Os navios a navegarem e a fazerem fretes veem fazer reduzir o preço destes e consequentemente o preço das mercadorias; e é sabido que atualmente os fretes são carissimos, como fogo, e não se fazem mesmo todos aqueles que as necessidades do comercio reclamam.

Os proprios donos desses barcos e da sua carga, recebendo a respetiva indemnisação, lucram, sob todos os pontos de vista, com a requisição que duns e doutros lhes seja feita, pois deixam de ter os seus barcos parados, a estragarem-se, sem poderem tirar deles quaisquer lucros, e de ter as suas mercadorias a deteriorarem se e sem poderem receber o seu preço.

A requisição dos navios alemães e sua carga será, pois, um acto administrativo e politico do maior alcance, que a opinião publica, com a intuição de que é legal e justo, tem reclamado e aguarda anciosamente, confiada na ação do governo.

E' esta a opinião autorisada do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fizeram anos:

Hoje, a sr.ª D. Adelaide da Silva, e o sr. José de Sousa Lopes.

Amanhã, o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho.

Alem, as sr.as D. Ester Cruz Chaby, D. Alice Vidal de Magalhães, D. Maria Vidal, D. Palmira Vidal, e os srs. Edmundo Martins e dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Depois, as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha e D. Maria de Sousa Fernandes Tomaz.

Em 2, a sr.ª D. Luisa Georgina de Melo Freitas.

Em 3, as sr.as D. Clementina Conde Saraiva, D. Maria José Ala Marques Gomes, D. Maria Carmelina de Sousa Lobo, e os srs. José Robalo Lisboa Junior, Francisco Marques da Naia e Pedro Paulo de Melo.

Em 4, a sr.ª D. Ana da Conceição Ferreira Pinto da Paixão e o sr. João de Castro Machado.

◆ Com uma galante filha do sr. João Gaioso, a sr.ª D. Gomercinda Gaioso de Penha Garcia, consorciou-se ha dias, na visinha freguezia de Esgueira, residencia a noiva, o sr. Antonio Henriques Maximo Junior, ativo comerciante e inteligente funcionario publico.

Casamento de amor, fará a felicidade dos noivos, felicidade que sinceramente desejamos usofruam pela vida fóra.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Eduardo de Moura e familia, general David Rocha, José Martins Alberto, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Silvestre Junior, Manuel Maria Amador, Vicente Rodrigues da Cruz, Alfredo Mariano de Sousa Ribeiro, Licinio Pinto do Souto, dr. Fernando Batista, Pedro de Melo, e Edmundo Martins Rosa, dr. Eugenio A. Rodrigues Valente,

OS QUE PARTEM:

Com sua esposa e filhos seguiu para Coimbra, onde fixou residencia, o sr. Vasco de Carvalho, entendido agronomo neste distrito.

OS QUE CHEGAM:

Vem proximamente com sua familia fixar residencia em Aveiro o sr. José Maria Teles da Silva Caminha e Menezes (Tarouca), que aqui acaba de ser colocado como engenheiro praticante dos caminhos de ferro.

◆ Regressou do Pará o sr. José Marques Costeira.

ENFERMOS:

Tem passado mal de saude o activo comerciante desta cidade, sr. Joaquim Rodrigues de Faria.

◆ Tem estado doente a filhinha do nosso malogrado amigo, dr. Fernando Ruela Candido, neta da sr.ª viscondessa do Souto do Rio.

◆ Continua obtendo melhoras o sr. dr. Francisco Soares.

◆ Foi ontem acometido duma congestão o sr. Luiz d'Andrade Lau, bemquisto industrial desta cidade.

Sentindo o facto, fazemos votos pelas suas melhoras.

◆ E' muito grave, sem esperança mesmo, o estado da sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, esposa do saudoso aveirense, Manuel Firmino d'Almeida Maia, e mãe estremecida do nosso diretor.

A cada momento, infelizmente, se espera o triste desenlace, que profundamente nos penalisa e assim ás numerosas pessôas das relações e estima da respeitavel familia.

Movimento local

Anotações do passado (1914) — *Dia 26 de fevereiro.*--Céssa a venda do assucar por o não haver na cidade. A carne de vaca sóbe um vintem sobre o seu já elevado preço.

Dia 27.—O volume de aguas que o Vouga despeja sobre a caldeira da ria faz engrossar esta consideravelmente, levando a corrente grande porção de sal que se achava nas eiras das salinas.

◆ Grande romaria de devotos ás venerandas imagens do Senhor dos Passos e Virgem da Soledade, expostos no Carmo, Apresentação, Misericordia e S Domingos.

Dia 28.—Faz-se com solenidade a procissão de Passos, que ha anos não saía.

A cidade é por tal motivo visitada por milhares de pessôas, vindas em carros, comboios e outros veículos. Dia explendido, até para o comercio local.

Dia 1 de março. — Chegam noticias dos sangrentos sucessos de Lisboa, onde foi cobardemente assassinado o deputado democratico dr. Henrique Cardoso. A revolta dos animos entre nós contra o governo por cujo exemplo a ralé praticou o crime, é patente. O ditador Pimenta de Castro tem sobre si a excomunhão do povo indignado.

Dia 2.—Algumas camaras do distrito resolvem não acatar os decretos da ditadura.

Comentam-se asperamente, com violentos protestos de revolta, os actos do gabinete.

Dia 3.—Seguem daqui e de outros pontos da região os deputados democraticos que vão assistir á reunião do Congresso, que o governo tenta impedir a todo o transe.

Dia a dia.—Parece que o inverno veio agora. Ha trez dias estamos sob o pezo de rigorosa tormenta: chuva, vento e trovoada, que tem tornado impertinente e insoportavel a temperatura.

Estação do caminho de ferro. —Ficou ante-ontem assente, pela manhã, no frontão principal do novo edificio da estação do caminho de ferro da cidade, o *paneaux* decorativo, em azulejo, que encerra o retrato do extinto aveirense, o sr. Manuel Firmino de Almeida Maia.

Referira ha dias uma noticia enviada a jornais de Lisboa e Porto que a Companhia havia resolvido a substituição desses artisticos trabalhos ornamentais. Era inexata essa noticia. Nesse mesmo dia recebia aqui o nosso diretor, sr. Firmino de Vilhena, como representante da familia Manuel Firmino, um amavel oficio do ilustre diretor geral da Companhia, o sr. Ferreira de Mesquita, solicitando autorisação para o acentamento do medalhão de seu pai, que na 5.ª feira estava colocado no logar de honra que pela direcção da Companhia lhe fôra destinado, e ali acorria numeroso concurso de pessoas para vêr, aplaudindo a homenagem e não faltando com o tributo do seu louvor á memoria do homem que pela sua terra tanto fez.

Houve, pelo que nos é dito, a intenção de festejar naquele dia, ao arrear do andaime, o descerramento do retrato, como manifestação de aplauso e agrado á Companhia pela sua deliberação. Um facto penoso, entretanto, se opunha á realisação do preito: o estado gravissimo de saude, a quasi agonia em que nesse dia se encontrava a veneranda senhora que de Manuel Firmino havia sido a esposa estremecida e companheira amantissima de largos anos.

Respeitou-se a dôr profunda dos que em torno do leito da enferma áquela hora enchugavam as lagrimas da saudade e do desalento em que ha tantos dias permanecem, e mais não fizeram os que lá foram, por isso, do que, com a sua visita á estação, patentear o seu aplauso a lembrança da homenagem que ali fica, como um padrão, lembrando o aveirense ilustre, por tantos e tão honrosos titulos credor do justo e honroso preito que vem de lhe ser prestado.

A festa da arvore.—Tambem entre nós se realisa este ano a *Festa da arvore* Terá logar amanhã, saindo o cortejo do extinto convento de Jesus, pelas 13 e meia horas. As arvores e plantas serão postas na Praça da Republica e no largo Capitão Maia Magalhães. A festa constará principalmente de alvorada com musica e salvas; preleções ás creanças sobre a utilidade da festa e plantação da arvore pelos respectivos professores; ás 13 e 30m formação do cortejo, plantação da arvore e distribuição de impressos adquados fornecidos pela Camara municipal; ás 16, sessão cinematografica para as creanças e execução de dois numeros pelo orfeon infantil.

Boletim oficial. — Foram nomeados: notario interino em Grijó o nosso amigo, sr. dr. Eugenio A. Rodrigues Valente; juiz de paz substituto para Esmoriz o sr. Francisco Fernandes Ramalho; e juiz de paz, tambem substituto, para Espinho, o sr. Manuel Gomes Ferreirinha Novo.

◆ Para o cargo de administrador do concelho de Arouca foi tambem nomeado o sr. Domingos Antonio Cardoso.

◆ Foram nomeados conservador e escriturario do Museu regional de Aveiro, cargos para que a um e outro sobeja competencia, os nossos amigos, srs. José de Pinho e Pompeu de Melo de Figueiredo.

José de Pinho é o brilhante temperamento artistico que todos conhecemos, paisagista de incontestaveis meritos, com trabalhos soberbos, que lhe teem grangeado a reputação magnifica de que gosa.

O sr. Pompeu de Melo é um moço com distinções e premios no seu curso comercial, que completou com notavel aptidão e aproveitamento.

Cordealmente os felicitamos. Foi uma excelente aquisição.

Teatro-aveirense. — A recita academica, realisada no sabado ultimo, decorreu com brilho.

Foram executados todos os diferentes numeros do programa, muito variado e de interesse, tendo desempenhado cabalmente a sua missão a comissão promotora da festa, cujo produto, em virtude da resolução ultimamente tomada pelo ministerio da instrução que lhe tirou o carater oficial que tinha, reverteu em favor dum projetado passeio de estudo que a mocidade estudiosa da nossa terra tenciona levar a efeito, na proxima primavera, a Leiria, onde se exibirá tambem com a recita que aqui efetuou.

Como da praxe, abriu o espetaculo com a execussão do hino academico, ouvido de pé e bem executado pela orquestra, que era a do sr. João Miranda. O presidente da Academia, sr. Horacio de Seabra, fez em seguida a apresentação do grupo, num breve discurso, que diz sem afetação e de delicadas referencias á assistencia feminil, recitando depois uma poesia a aluna D. Herminia Lima, que teve larga colheita de aplausos.

Seguem-se as comedias *Guerra aos Nunes, Rosas de todo ano* e *Medico-mania*, os monologos *E' tudo á moi, Uma coisa quê cá sê*, o solo de violino e os fados, tendo tudo uma bela interpretação e um excelente desempenho. Na *Guerra aos Nunes* especialisamos os srs. Horacio de Seabra, Pompeu Figueiredo e Miguel Santiago. Na *Medico-mania*, os mesmos e Amilcar Castanheira, concorrendo todos os outros para o bom acolhimento que a plateia lhes fez. Os monologos do sr. Pompeu Figueiredo, com extraordinaria graça, aparte uns ligeiros *Senões* no *E' tudo á moi*. O solo de violino, pelo aluno Desiderio Frias, bem acompanhado ao piano pela sr.ª D. Maria Henriqueta Lemos, foi menos feliz do que na vespora, no ensaio geral, a que assistimos, e em que o sr. Frias se revelou amador de gosto e mimo. Foi, todavia, credor de aplausos.

Os *fados*, pela sr.ª D. Eduarda Miranda, acompanhados ao piano pelo aluno Manuel Firmino, obtiveram ruidosa ovação. Merecida foi. A vóz é bem timbrada, maleavel, sonora, extremamente agradavel e para sentir será que a não cultive e a não leve até onde pode leval-a cuidado estudo e a demonstrada aplicação. Vóz e graça, a que se alia a gentileza do busto e a galante expressão do rosto. Foi um dos numeros mais justamente aplaudidos e que a plateia não fez visar por cuidar cançados os seus executantes.

Resta-nos dizer das *Rosas de todo o ano*, que muito de proposito deixámos para o fim.

E' uma emocionante scena real da vida, com esmêro posta no teatro por Julio Dantas. O nome do autor, consagrado, dispensa á critica elogiosas formulas. E' um encanto, uma pequenina perola da literatura dramatica portugueza. E as suas interessantes interpretes, as sr.as D. Herminia Lima e D. Eduarda Miranda, aquela no papel de freira, ciliciada pelo sofrimento espiritual constante, esta no de ingenua, a que deu um brilho excecional, desempenharam-a por maneira irrepreenssivel, de modo a dar-lhe o realce, a expressão, a vida que a trabalhos de tal natureza é preciso dar. Não distinguirêmos. Ambas as galantes amadoras, cada uma no seu genero, souberam bem interpretar e desenvolver, pelo desempenho corretissimo, a tese magistral do dramaturgo ilustre.

Chega a gente a pensar se a peça teria sido escrita para elas, e nestas simples palavras reunimos toda a excelente impressão que dali trouxémos.

As *Rosas de todo o ano* foram ensaiadas pelo sr. Abel Costa, um dos nossos amadores dramaticos de mais larga sôma de conhecimentos, com os mais invejaveis dotes artisticos. As duas outras comedias, excelentemente marcadas tambem pelo alferes nosso estimavel patricio e amigo, sr. Francisco Maria Soares.

Cabe-lhes, no agrado que o desempenho geral teve, uma parte importante dos aplausos com que foi coroado.

O teatro estava lindamente decorado e literalmente cheio.

O grupo tenciona repetir o espetaculo, proximamente, em Anadia, Ovar e Oliveira de Azemeis. Colherá ali, certamente, egual numero de aplausos.

◆ Na 5.ª e 6.ª feira ultimas, por contrato celebrado pela direcção do teatro com a companhia espanhola de D. Lourenço Orozco, subiram ali á scena, na primeira as zarzuelas *El barbero de Sevilla, Los Cadetes de la reina, Molinos de vento*, e na segunda as zarzuelas *La fiesta de San Anton, La piedra azul*, e a aparatosa revista em 2 actos, dividida em 4 quadros, 1 prologo e 1 epilogo *Las muzas latinas*.

A companhia possue elementos bons, de irrecusavel valor, e são desse numero as srt as Laura Rivas, Edita Martinez, Edita Orozco, Amelia Sanchez, Pilar Lopez, Antonia Marco, Victoria Sanea, Clara Mambrilia, e os actores, D. Salvador Orozco, figura primacial do grupo, D. Manuel Peiro, D. Blas Rubio, D. Gabriel Oteiza, D. Augusto Arias; D. José Moñoz, D. José Pau, D Henrique Perez.

Traz consigo 12 graciosas coristas e as peças são todas daquele quilate e merecimento.

Como era de prever, o teatro encheu-se e não faltaram palmas e merecidas ovações.

Em favor dos pobres. — O bando precatorio promovido pelos Voluntarios, e que, como dissémos, se realisou no domingo, percorrendo as ruas da cidade, com o fim meritorio de acudir aos pobres mais necessitados dela, rendeu em dinheiro, 53$70. Houve mais quem oferecesse: um guarda-joias de vidro, 6 marmitas de folha, e 2 bonets. Os srs. Maia Martins ofereceram 60 quilos de bacalhau, o sr. Domingos Leite uma grande porção do mesmo genero, e o sr. Barreiros de Macêdo um saco de arroz

Foi uma colheita rasoavel, que minorou os males de grande numero de necessitados.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

AVISO

As Comissões politicas do Partido republicano portuguez, da Vera-cruz e Gloria, convidam todos os cidadãos correligionarios ainda não inscritos no recenseamento eleitoral a fazel-o até ao fim do mez corrente.

Prestam se esclarecimentos nas farmacias dos srs. Domingos João dos Reis e Brito, Sapataria do sr. José Migueis, Tabacaria do sr. Bernardo Torres, e Mercearia do sr. Ricardo da Cruz Bento.

"Galitos,"—Hoje á noite realisa-se nas salas desta util associação uma *soirée* familiar que a direção conta ser muito animada e concorrida das nossas gentis tricanas.

As reuniões dos *Galitos* primam pelo entusiasmo que os seus promotores põem sempre nas suas festas.

Africa e Brazil.—*O encarecimento e falta do papel, que nos forçou a reduzir os proprios numeros de seis paginas, mas não nos obrigará a altear o preço da assinatura, leva-nos tambem a dirigir daqui aos nossos assinantes de Africa e do Brazil, mais uma vez, o pedido instante de satisfazerem os seus debitos a esta administração, mormente aos que em maior atraso se encontram.*

A quadra calamitosa que presentemente se atravessa, com o agravamento da vida em circunstancias verdadeiramente pavorosas, autorisa-nos a dirigir-lhes este apelo, e em que todos saberão corresponder-lhe confiamos absolutamente.

A imprensa que, como o **Compeão,** *vive exclusivamente do favor dos seus assinantes, precisa têr em dia as suas contas para poder manter-se. Não foi só o papel que subiu de preço: foi a mão de obra, foi a tinta de impressão, foi o material tipografico, foram os mais insignificantes artigos da industria, foi tudo sem a mais leve exceção.*

Por todas estas razões espera esta administração dever áqueles dos seus subscritores e quem especialmente se dirige o favor que lhes solicita e ao qual corresponde desde já agradecendo infinitamente penhorada.

Os generos.—Continua a alta dos preços. Já não são sómente os generos de consumo; é tudo. Como o peixe, a carne, o feijão, a batata, o assucar, etc., assim tambem o petroleo, o sabão, o calçado, os panos, tudo, tudo subiu e mais subirá até forçar a gente a andar nú e a morrer de fome.

Entre nós e mormente em alguns concelhos do distrito, cada vez escaceia mais o milho.

Em Espinho e Ovar já se desenrolaram movimentos, que as respetivas auctoridades com bem entendido zelo pela ordem conseguiram serenar.

O sr. Montenegro dos Santos, administrador de Espinho, foi pessoalmente a Lisboa conferenciar com os srs, ministros do interior e do fomento no sentido de minorar a situação das classes pobres, com medidas tendentes ao abastecimento de aquele cereal e outros generos. Aquela auctoridade não se tem poupado para acudir á situação da localidade.

As creanças e a escola.— Foi superiormente determinado que a edade para as creanças poderem ser admitidas nas escolas primarias, seja aos 6 anos e não aos 7.

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

O sabonete **Vizella** É o melhor para a pelle

DEPOSITO GERAL=DIAS, FERREIRA & C.ª SUC.ᵒʳ=R. BOMJARDIM 117=119=PORTO

Informação regional

Alquerubim, 21.—Ontem, na praça de Albergaria, houve zaragata por causa do preço do milho. Os vendedores queriam que ele fosse vendido a um escudo, e mais, por cada vinte litros. O povo não quiz dar este dinheiro; levantou-se barulho; foi chamado o sr. administrador do concelho, que obrigou os vendedores a venderem o seu milho por preço inferior a um escudo. O povo não quer morrer de fome.

Nesta freguezia ha muito milho, mas os seus donos só o querem vender por elevado preço, e alguns carros dele teem sido vendidos para fora do concelho. Os pobres veem-se abraços com a miseria, e sem pão para os seus filhos. Roubar é mau, mas morrer de fome é peior. Como remediar isto?

Um arrolamento ao milho que está para vender nesta freguezia, marcando-se-lhe um preço que não prejudique o seu dono, e tudo irá bem.

● Faleceu o sr. Francisco Correia Martins, proprietario, do logar de Paus. Era membro da junta de paroquia.

Oliveira de Azemeis, 24. — O pessoal da fabrica de papel do Cavado veio á Camara expor a situação ameaçadora da sua industria e pedindo a intervenção dela para que qualquer redução direitos importação seja limitada ao deficit averiguado da produção nacional e subsista apenas emquanto durar a guerra.

Sever do Vouga, 24. — Comissões operarias de todas as fabricas de papel deste concelho pediram á comissão executiva da Camara municipal a sua intervenção perante o governo e camaras legislativas para que a alteração a fazer em direitos de importação de papel seja exclusivamente feita no de impressão ordinaria, tipo jornal, limitada em quantidade ao deficit da produção nacional simplesmente durante a duração da guerra. A Camara edferiu.

Os mortos

Pelo falecimento de sua mãe, estão de luto os srs. Paulo Gonçalves Moreira, ativo senador municipal, e Manuel Maria Moreira, conceituado comerciante nesta cidade.

A falecida, que era esposa do antigo oficial de marinha mercante, sr. Luiz Gonçalves Moreira, foi excelente dona de casa e pessôa bondosa, pelo que o seu falecimento tem sido bastante sentido. Aos doridos, a expressão do nosso pezar.

Pallida como cera!

A pallidez do rosto, o descorado dos labios e das gengivas, os olhos pisados, eis os primeiros signaes visiveis da anemia. Minhas senhoras, se o seu espelho lhes mostra a imagem de um rosto pallido como cera, com os labios esbranquiçados, os olhos pisados e sem brilho, tudo isto significa, nem mais nem menos, que o seu sangue é pobre, aguado, que lhe faltam globulos rubros e que a anemio já as empolgou nas suas garras. Não deixem que a doença realise a sua obra nefasta, defendam a saude e a vida, começando immediatamente a seguir o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink enriquecerão o seu sangue demasiado pobre, minhas senhoras, farão renascer as suas forças quebrantadas e desfeitas, e restituir-lhes-hão ao rosto o brilho e frescura que só provêem de uma saude perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink são indispencaveis a todas as senhoras, seja qual fôr a sua edade. Uma senhora é um ente physicamente fraco. Tem quasi sempre muito pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. Estas Pilulas abrem e conservam o appetite, facilitam as digestões, tonificam os nervos. Graças á sua poderosa acção sobre o sangue e sobre os nervos, curam rapida e seguramente as doenças seguintes: anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças e dôres do estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, nevralgias, rheumatismos, irregularidades, leucorrheia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 à 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

SOCIEDADE POR QUOTAS

Saibam os que esta escritura virem que aos vinte e um dias do mez de fevereiro, do ano de mil novecentos e deseseis, nesta cidade e comarca de Aveiro, rua de José Estevam e edificio da Caixa Economica de Aveiro, aonde eu notario publico Francisco Marques da Silva rogado vim para celebrar este contracto, aqui perante mim compareceram como primeiro outorgante Firmino de Souza Huet, casado, proprietario; como segundo outorgante Manuel dos Reis, solteiro, proprietario; como terceiro outorgante José da Fonseca Prat, casado, proprietario; como quarto outorgante, João da Cruz Bento, solteiro, comerciante; e como quinto outorgante Joaquim Gamelas Ferreira, casado, proprietario, todos de maioredade, moradores nesta cidade de Aveiro e reconhidos como os proprios de mim notario e das testemunhas desta escritura que tambem o são minhas do que dou fé; e perante as testemunhas por todos e cada um dos outorgantes foi dito: Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob os artigos seguintes:

Primeiro—Esta sociedade adopta a denominação de **"Sociedade de pescaria a Auxiliadora Limitada,,** e fica com a sua séde e escritorio nesta cidade de Aveiro.

Segundo—O seu objeto é a exploração da industria da pesca por quaesquer processos permitidos por lei.

Terceiro—A sociedade tem o seu começo nesta data e a sua duração é por tempo indeterminado.

Quarto—O capital social é de quinze mil escudos em dinheiro e corresponde ás quotas que os socios subscreveram e são tres mil escudos por coda um deles.

Quinto—Por conta da sua respetiva quota já cada um dos socios entrou com a importancia correspondente a vinte e cinco por cento. Os setenta e cinco por cento restantes hão de entrar em tres prestações eguaes quando chamadas pela gerencia que fará o aviso com a antecedencia de oito dias pelo menos.

Sexto—Para o desenvolvimento da industria e comercio desta sociedade poderá o capital social sêr aumentado, devendo os socios contribuir na proporção das suas quotas para tal aumento; mas este só poderá realisar-se se a respectiva deliberação tiver por unanimidade de votos.

Paragrafo unico—Quando algum dos socios não queira ou não possa contribuir para o aumento, poderão os outros, ou qualquer deles fazer suprimentos á sociedade, mediante o juro que oportunamente se estipular; e sómente será permitido recorrer a extranhos para tal fim quando nenhum dos socios o queira ou possa fazer.

Setimo—A cessão de quotas, quer entre socios, quer a extranhos, só poderá realisar-se findo que seja o periodo de tres anos, e ainda assim observados os preceitos do artigo subsequente. A cessão de parte de uma quota a favor de um associado poderá realisar-se mesmo sem consentimento especial da sociedade.

Oitavo—A sociedade poderá amortisar as quotas dos socios, que, decorrido o estabelecido periodo de tres anos, não queiram continuar associados e que assim o comuniquem á gerencia com seis mezes de antecedencia. Se a sociedade não fizer a amortisação, esses socios poderão ceder as suas quotas a estranhos, devendo, porem, previamente ofere-las, por intermedio da gerencia, á opção dos outros socios, qualquer dos quais terá o direito de as adquirir. E se mais de um socio pretender uma quota esta pertencerá áquele que a sorte designar.

Nono—E' obrigatoria para a sociedade a amortisação das quotas dos socios falecidos ou interditos, salvo se para tanto não houver fundos suficientes, mas ainda assim neste caso a amortisação se fará logo que seja possivel. Os herdeiros entretanto exercerão, em comum, todos os respectivos direitos.

Decimo—Em qualquer caso de amortisação, esta será feita pela importancia que o socio haja desembolsado, acrescida da correspondente parte no fundo de reserva e dos lucros que competirem, apurados no balanço, mas sujeitando-se todavia a compartilhar tambem nos prejuizos que houver na proporção do seu capital.

Decimo primeiro—A sociedade será representada em juizo ou fóra dele, activa e passivamente, por um gerente efectivo e outro substituto que exercerão a gerencia por um ano. Esta gerencia é obrigatoria e alternada por todos os socios segundo a sua ordem de inscrição nesta escritura. Se qualquer socio não poder exercer a gerencia tem de arranjar, de prefencia, outro socio, ou então pessôa competente que o substitua legalmente. Para este cargo é nomeado desde já o socio Firmino de Souza Huet, o qual será substituido no seu impedimento ou ausencia pelo socio Manuel dos Reis.

Decimo segundo—Os gerentes ficam investidos de todos os poderes necessarios para o bom andamento dos negocios sociais sendo dispensados de caução e a sua retribuição consistirá em *duzentos escudos* por cada ano que servirem.

Decimo terceiro—Os substitutos dos gerentes serão chamados á efectividade do cargo na falta ou impedimento dos efectivos e terão a mesma retribuição destes proporcionalmente ao tempo do exercicio.

Decimo quarto—A escrituração, que poderá ser feita, sob a responsabilidade da gerencia, por um guarda livros estranho á sociedade, andará sempre regularmente arrumada, e no dia dez de cada mez será patente aos socios, que terão o direito de examinar livros e documentos e a quem os gerentes prestarão as informações e esclarecimentos que lhes forem solicitados.

Decimo quinto—O dinheiro do fundo de reserva e bem assim quaesquer importancias arrecadadas na Caixa que não sejam necessarias para o pagamento de despezas imediatas, deverão ser depositadas em qualquer estabelecimento de confiança.

Decimo sexto—Poderá ser excluido da sociedade qualquer socio que se torne prejudicial á sua existencia ou desenvolvimento, desde que a respetiva deliberação seja tomada em assembleia geral pela maioria de quatro quintas partes dos votos de todo o capital social.

Decimo setimo—Para os casos em que a lei ou esta escritura não exijam maior numero, as deliberações sociaes serão tomadas por maioria de votos.

Decimo oitavo—O ano social será do primeiro de abril a trinta e um de março.

Decimo nono—O balanço geral com o relatorio da gerencia será apresentado á assembleia geral dos socios durante o mez de março.

Vigesimo—Os lucros liquidos de todas as despezas e encargos sociaes terão a seguinte aplicação: *cinco por cento* para fundo de reserva até prefazer quantia egual ao capital social; *cinco por cento* para um fundo especial de amortisação de quotas; e *noventa por cento* para dividendo dos socios na proporção das quotas de cada um.

Paragrafo unico — Estas percentagens poderão sêr aumentadas e modificadas se a sociedade assim o resolver e a maioria aprovar.

Vigesimo primeiro—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicavel e tambem as deliberações tomadas em assembleia geral

Assim o disseram, outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé. Adeante vão sêr colados e inutilisados sêlos fiscaes no valor total de deseseis escudos (um escudo da escritura e quinze escudos do contracto social). Foram testemunhas presentes, edoneas, Belmiro Ernesto Duarte Silva, casado, e Joaquim da Costa Rebocho, casado, oficiaes do exercito, residentes em Aveiro, que vão assinar esta escritura com os outorgantes depois de sêr lida em voz alta perante estes e testemunhas por mim notario publico Francisco Marques da Silva, subscrevo e assino em publico e raso. Firmino de Souza Huet—Manuel dos Reis—José da Fonseca Prat—João da Cruz Bento—Joaquim Gamelas Ferreira—Belmiro Ernesto Duarte Silva—Joaquim da Costa Rebocho—Em fé (logar do sinal publico) de verdade—Francisco Marques da Silva. Tem colados e inutilisados sêlos fiscaes no valor total de deseseis escudos, os respetivos á contribuição industrial e o do recibo devido pelo emolumento.

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

Prelo e minerva

Nas Oficinas tipograficas do GAMPEÃO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornais e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato Almaço, ambos em magnifico estado.

Dirigir aqui.

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

Contra a **anemia**, flôres brancas, **lymphatismo**, rachitismo, **escófulas**, crescimento irregular, **fastio**, más digestões, azia, **escaos espessos**, febres, **magreza**, palidez, **debilidade**, prostração physica, **fadiga cerebral**, neurasthenia, **insonnia**, perdas seminaes, **suóres nocturnos**, convalescença, **falta de regularidade nas menstruações**, definnamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento**, que o vosso medico vos dirá que é o

melhor revigorador conhecido

Frasco para 20 dias..... 2$20

Contra **Febres d'Africa**, e todas as manifestações **syphiliticas** usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 2$

Contra a **Caspa, calvicie**, quéda ou fraqueza do **cabello, e para regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento**, usae a

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus credito[s] durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. **Não** mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 80 centavos

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual**, usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal** e **um optimo regularisador da menstruação.** Uma caixa de 10 tubos basta geralmente para uma cura.

Caixa de 10 tubos: 10 escudos Meia caixa: 6 escudos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERÍ**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina**, ao Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao público que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

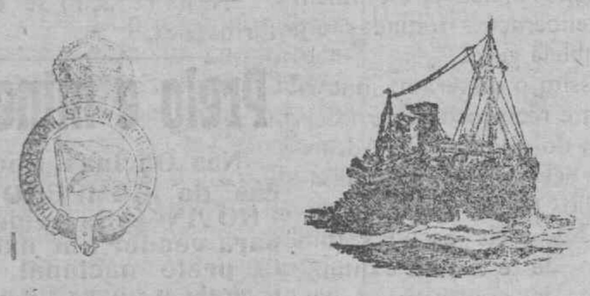
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES



Araguaya, em 29 de fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » 51$50 »

Drina em 7 de março
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec.
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Demerara, em 14 de março
Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Deseado, em 4 de abril
Para Rio de janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » 46$50 ».

Amazon, em 11 de abril
Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 51$50

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação**

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º 39, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. Rua do Comercio, 31—1.º

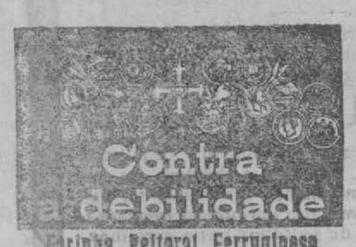
Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.mas clientes que já recebeu e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapeus e artigos de grande novidade para os confecionar. Sendo tudo para preços convidativos.

Rua Coimbra, n.º 9
Aveiro

DENTISTA MILHEIROS DE Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago débil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Seguros contra acidentes de trabalho

A «Companhia mutual do Norte» toma os encargos de seguros respeitantes a todas as emprezas industriaes, comerciaes e outras, que queiram segurar-se a premio modico.

São seus representantes em Aveiro os srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, que darão todas as necessarias explicações.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. — Rua Formosa, 417, PORTO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras
61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores
Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 7$500 reis
1000 kilos..... 15$000 »

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

CHARRETTE de 4 rodas, muito leve, constructor Laturette. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na Garage Trindade—AVEIRO.

ARMAÇÃO DE IGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma igreja, [illegible] em boas condições [illegible] e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a António Silva, de Pardelhas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.